

Informe FUP

28.01.2013

Petroleiros fazem greve de advertência por PLR justa e democrática

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás estão em greve nacional por 24 horas, cobrando da empresa regras claras, democráticas e justas para o provisionamento e pagamento dos lucros e resultados construídos pela categoria. A greve está sendo realizada nacionalmente, na grande maioria das bases representadas pela FUP, com intensa participação dos petroleiros, tanto nas unidades operacionais, como nas administrativas.

A paralisação começou na tarde de domingo, 27, com o corte da rendição nos turnos da Recap (Mauá/SP) e da Repar (Paraná). Às 23 horas, foi a vez dos trabalhadores da Refinaria de Manaus (Reman) aderirem a greve. Nas demais unidades da Petrobrás e subsidiárias, a greve convocada pela FUP teve início à zero hora desta segunda-feira, 28, e segue forte até a meia noite, unificando os petroleiros na luta por uma PLR justa e democrática.

Na quarta-feira, 30, a FUP e seus 12 sindicatos voltam a se reunir para avaliar a greve e discutir os próximos indicativos a serem dados aos trabalhadores. Os sindicalistas não descartam a realização de uma greve por tempo indeterminado, caso não haja avanços nas negociações com a Petrobrás e o governo.

QUADRO NACIONAL DA GREVE



Sindipetro Amazonas - os petroleiros da Reman cortaram a rendição do turno às 23h de domingo e prosseguem em greve. Pela manhã, os trabalhadores do administrativo aderiram à paralisação. No Terminal de Coari, os petroleiros suspenderam a emissão de Permissões de Trabalho (PTs).

ESTADO DE SÃO PAULO



dos petroleiros também aderiram à greve.

Sindipetro Unificado - a greve teve início às 15h de domingo, com corte de rendição do turno da Recap, prosseguindo ao longo da madrugada e pela manhã também nas demais bases do Sindipetro Unificado-SP. Na Replan, os trabalhadores iniciaram a greve pela manhã, com 100% de adesão do pessoal do turno e do administrativo. Nos terminais de Guarulhos e Guararema, a greve também conta com 100% de participação dos trabalhadores dos turnos e do administrativo. Nos terminais de Barueri e São Caetano do Sul, a participação é de mais de 90% da categoria. No escritório EDISP II (sede administrativa da Petrobrás em São Paulo), 95%



Sindipetro Paraná/Santa Catarina - os trabalhadores da Repar também cortaram a rendição do turno às 15h30 de domingo. A greve prossegue ao longo do dia, até a troca do turno das 15h30 desta segunda, com adesão de 95% dos trabalhadores operacionais e 60% do administrativo. Na SIX, a greve teve início à zero hora, com participação total dos trabalhadores do turno. No OPASC, 90% dos trabalhadores aderiram à paralisação e interromperam o carregamento dos terminais terrestres da Transpetro em

Guaramirim e Itajaí, em Santa Catarina. No Tefran, em São Francisco do Sul, a paralisação começou às 07h30 e conta com 50% de adesão da categoria.

Sindipetro Minas Gerais - os trabalhadores de turno da Regap cortaram a rendição a zero hora e prosseguem no movimento até a meia noite. Pela manhã, houve adesão também do pessoal administrativo.



Sindipetro Espírito Santo - os trabalhadores da P-57 suspenderam a emissão de PTs, assim como os petroleiros do Terminal de Vitória (TAVIT) e da UTG-SUL, onde estão foram realizados atrasos na entrada do expediente e realizados apenas os serviços emergenciais. Na Base 61, os trabalhadores permaneceram concentrados do lado de fora da unidade.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sindipetro Norte Fluminense - trabalhadores de 35 plataformas da Bacia de Campos aderiram à greve, desde a zero hora. Os petroleiros suspenderam todos os tipos de Permissão de Trabalho (PT) e paralisaram também os serviços de rotina. A greve atinge também as principais bases terrestres da região. No Terminal de Cabiúnas, os trabalhadores realizaram uma concentração de duas horas em frente à unidade.



Sindipetro Duque de Caxias - os trabalhadores da Reduc, do Terminal de Campos Elíseos e da UTE-GLB iniciaram a greve a partir da zero hora, com forte adesão da categoria, que suspendeu a emissão de PTs e realizou concentrações em frente às unidades, atrasando a entrada do expediente. Os petroleiros estão realizando apenas os serviços emergenciais.

Sindipetro Pernambuco/Paraíba - os trabalhadores do Terminal de Suape aderiram integralmente à greve e suspenderam todas as emissões de PTs. Todos os trabalhadores do administrativo cruzaram os braços e a operação do terminal está sendo realizada com o quadro mínimo de efetivo. O mesmo ocorre na Refinaria Abreu e Lima e no Gasoduto de Jaboatão.



Sindipetro Rio Grande do Norte - a greve envolve os trabalhadores de Mossoró e do Pólo de Guamaré. Em Mossoró, o movimento teve início às 4h30 da manhã, com a realização de uma grande concentração na entrada da Base 34. A partir das 6h30, foi realizado um ato político, com participação do coordenador da FUP, João Antônio de Moraes. Em Guamaré, a paralisação começou na noite de domingo, 27, e prosseguiu pela manhã desta segunda-feira. Além do bloqueio de todas as entradas da unidade, houve corte na rendição de turno dos trabalhadores noturnos e suspensão da emissão de Permissões de Trabalho.



Sindipetro Ceará - os trabalhadores suspenderam a emissão de Permissões de Trabalho (PTs) por 24 horas na Lubnor e nas plataformas marítimas. O mesmo ocorre na UBQ Quixadá e unidades da Transpetro, onde os trabalhadores também atrasaram em duas horas a entrada. Em Fazenda Belém, os trabalhadores do Administrativo mantêm suas atividades paradas durante todo o dia.



Sindipetro Rio Grande do Sul - devido ao incêndio que matou e feriu centenas de jovens na cidade de Santa Maria, o Sindicato adiou a paralisação de 24 horas e realizou um ato em frente à Refap em solidariedade às vítimas da tragédia.

Sindipetro Bahia - os trabalhadores farão uma greve de 24 horas surpresa, que poderá ser iniciada a qualquer instante a partir desta segunda-feira, 28.

O impasse em torno da PLR

Desde meados de dezembro, os petroleiros estão mobilizados, cobrando da Petrobrás a negociação dos valores integrais da PLR 2012, para impedir que a empresa continue definindo de forma unilateral o provisionamento, como tem feito nos últimos anos, sem qualquer negociação com a categoria. Os trabalhadores querem regras e critérios transparentes, democráticos e justos.

A proposta de adiantamento da PLR que foi apresentada pela Petrobrás no início de dezembro foi massivamente rejeitada pela categoria. Os trabalhadores não aceitam que a empresa mantenha os dividendos dos acionistas e proponha reduzir em mais de 50% a PLR da categoria.

No dia 16 de janeiro, a FUP se reuniu com o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) para cobrar do governo uma solução para o impasse em que se encontra a negociação da PLR 2012.

Direção Colegiada da FUP